



CONGRESSO
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES
TEMPO DA PSICOLOGIA

ESCALA DE CRENÇAS SOBRE CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: Um estudo comparativo entre profissionais e população - geral

Sofia Anselmo de Oliveira¹, Joana Alexandre¹, Amélia Carneiro², António Castanho³,
Alexandra Anciães⁴, Sofia Neves⁵, e Fátima Conduta Silva²

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; ²Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
³Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; ⁴Lisboa + Igualdade: Centro de Atendimento de Vítimas de Violência
Doméstica e de Género; ⁵Universidade da Maia

1 INTRODUÇÃO

O Projeto

a teu lado

Quebrar o ciclo intergeracional da violência doméstica

Financiado por



Pre-defined project 6
"By your side" – Breaking the
intergenerational cycle of domestic
violence

Entidade Operadora



Entidade Promotora



Parceiros:



O Estudo

O estudo das crenças legitimadoras de violência doméstica (VD) entre parceiros íntimos (VPI) enquanto expressão de Violência de Género (VG) junto de profissionais de diferentes áreas é bastante abordado na literatura [1].

Pelo contrário, o *corpus* relativo aos mitos e crenças associados às crianças e jovens vítimas diretas de VD, e sua concomitante (in)visibilidade, é bastante reduzido [2], apesar da experiência de vitimização poder influir quer na perpetuação do ciclo intergeracional da violência (CIV) [4], quer no surgimento de intercorrências graves no desenvolvimento [3]. As crianças/jovens expostos à VD são frequentemente designados por "vítimas secundárias", como se a vivência direta ou indireta da VD fosse menos impactante para esta população que para as vítimas adultas.

Considerando este vazio, os objetivos do projeto e a transversalidade dos fatores de risco associados à VPI e à VD contra crianças e jovens [5], sentiu-se a necessidade de construir um instrumento que permitisse explorar as crenças e mitos associados às crianças e jovens vítimas de VD (cuja existência na literatura desconhecemos), bem como uma análise comparativa destas crenças entre profissionais e não profissionais.

No presente póster apresentar-se-á a fase inicial do processo de desenvolvimento deste instrumento.

2 OBJETIVOS

- 1 Desenvolver um instrumento que permita dar resposta a uma lacuna da literatura quanto às crenças e mitos associados às crianças e jovens vítimas de VD.
- 2 Fazer uma análise comparativa das crenças entre profissionais e não profissionais.

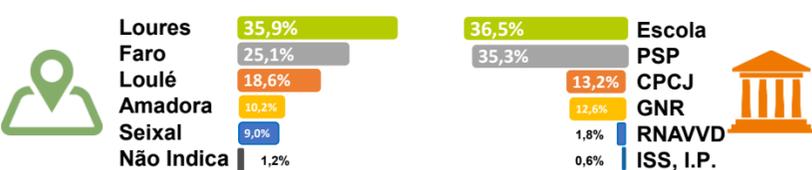
3 METODOLOGIA

Instrumento | FASES DE DESENVOLVIMENTO

- 1 **Construção de pool de itens**
Pool inicial de **86 itens**, organizados em fatores definidos *a priori*, com base na literatura.
Exemplos de fatores/itens:
* **Características da vítima menor de idade** | p.e. "As crianças/jovens vítimas de violência doméstica são, na generalidade, do sexo feminino."
* **Características da pessoa agressora** | p.e. "A pessoa que pratica violência doméstica contra crianças/jovens, tem geralmente uma doença mental."
* **Condições para intervenção especializada** | p.e. "Pelos barreiras associadas à sua incapacidade, as crianças/jovens com deficiência vítimas de VD, dificilmente retirarão benefícios de uma intervenção especializada no trauma."
- 2 **Discussão dos itens com 4 especialistas na área da VD** (Re)elaboração quando necessário. Redução do número de itens para um **total de 34**.
- 3 **Elaboração e aplicação da versão de teste**
Versão online [preferencial] aplicada através do Qualtrics.
Versão em papel utilizada presencialmente no âmbito das atividades do projeto "A Teu Lado".
- 4 **Análise Exploratória de Dados**

AMOSTRA DE PROFISSIONAIS

- **Maioria de mulheres** (57,5%);
- **Idades** | 25 – 73 anos ($M=45,3$; $DP=9,2$);
- **Maioria tem licenciatura** (44,9%; 9.º ano - Doutoramento);
- **Anos de profissão** | 1 – 42 anos ($M=20,5$; $DP=9,9$);
- **Trabalho no organismo atual** 0 - 37 anos ($M=13,5$; $DP=9,7$);
- **Contacto com VD** ($N=158$) | 0 - 42 anos ($M=13,5$; $DP=9,4$).



4 RESULTADOS

- 1 **Análise Fatorial Exploratória**
Extração de componentes principais: axis factoring e rotação oblimin.
* **Variância Explicada** | abaixo dos pressupostos teóricos: melhor solução, com **3 fatores** com variância explicada acumulada de **apenas 27%**.
* **Melhor solução com 3 fatores** | **F1**: condições para intervenção especializada; **F2**: características da vítima menor de idade; e, **F3**: características da pessoa agressora.
* **Consistência interna** | satisfatória apenas para **F1** ($\alpha = .864$), mas inaceitável para os outros fatores ($\alpha < .50$).

- 2 **Avaliação da Normalidade da distribuição dos itens**
Violação dos pressupostos de normalidade: valores de assimetria e curtose demasiado elevados em vários itens.

5 CONCLUSÃO

- 1 **Necessária análise de dados mais aprofundada para se chegar a uma versão que se possa aplicar a profissionais e não-profissionais, incluindo análise fatorial confirmatória.**

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

- [1] Gracia, Lila, & Santirso (2020). Attitudes toward Intimate Partner Violence against women in the European Union: A systematic review. *European Psychologist*, 25(2), 104 – 121.
- [2] Tomás, Fernandes, Sani, & Martins (2018). A (in)visibilidade das crianças na violência doméstica em Portugal. *SER Social*, 20(43), 387 – 410.
- [3] Holt, Buckley, & Whelan (2008). The impact of exposure to domestic violence on children and young people: A review of the literature. *Child Abuse & Neglect*, 32, 797 – 810.
- [4] Carlson, Voith, Brown, & Holmes (2019). Viewing children's exposure to Intimate Partner Violence through a developmental, social-ecological, and survivor lens: The current state of the field, challenges, and future directions. *Violence Against Women*, 25(1), 6 – 28.
- [5] Postmus & Merritt (2010). When child abuse overlaps with domestic violence: The factors that influence child protection workers' beliefs. *Children and Youth Services Review*, 32, 309 – 317.